



TERRITORIALIDADE, CULTURA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Tainara Maria De Almeida Brito ¹
Eysler Gonçalves Maia Brasil ²

RESUMO

Nos últimos anos, as universidades brasileiras passaram por transformações importantes, como a democratização do ensino superior. A Lei de Cotas de 2012 e o REUNI, de 2007, ampliaram o acesso de grupos marginalizados. Nesse contexto, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) se destaca como federal voltada à integração entre o Brasil e países da CPLP, além de impulsionar o desenvolvimento regional. Em 2021, foi criado um Programa de Ações Afirmativas, mas a permanência desses estudantes ainda é dificultada por vulnerabilidade socioeconômica e questões de saúde mental. Então o projeto objetivou identificar os territórios, onde vivem os estudantes indígenas e quilombolas, assim como analisar os aspectos culturais, sociodemográficos e psicossociais destes discentes de uma Universidade interiorana, internacional e interestadual. Este projeto visa preencher a lacuna de estudos sobre a relação entre saúde mental e o perfil étnico-sociodemográfico de estudantes universitários, alinhando-se aos objetivos do programa de ações afirmativas da UNILAB, que busca mitigar desigualdades e fomentar pesquisas nessa área. Trata-se de um estudo de métodos mistos, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, realizado no período de outubro/24 a setembro/27. A população será composta por discentes indígenas e quilombolas da UNILAB, dos campi do Ceará e Bahia, oriundos de todos os 21 (vinte e um) cursos de graduação presencial. A pesquisa será realizada em duas fases: formulário sociodemográfico e psicossocial aplicado aos discentes indígenas e quilombolas da UNILAB e haverá grupos focais para explorar as vivências acadêmicas desses estudantes. A primeira etapa do projeto consistiu na revisão e no aprimoramento da proposta a partir de um levantamento criterioso da literatura científica à saúde mental, educação superior e as especificidades vividas por estudantes indígenas e quilombolas, onde foram selecionados 11 estudos que evidenciam desafios acadêmicos, culturais e psicossociais de estudantes indígenas e quilombola. Esse embasamento teórico foi fundamental para orientar a construção dos objetivos e metodologias, assegurando que o estudo dialogasse com produções acadêmicas atuais. A pesquisa visa identificar as vulnerabilidades dos estudantes indígenas e quilombolas e promover acolhimento e apoio à saúde mental, analisando como fatores sociodemográficos impactam seu sofrimento psíquico e acadêmico. Em agosto de 2025, obteve parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, com algumas ressalvas, o que reforça o compromisso ético da instituição e da investigação com a proteção dos sujeitos envolvidos. Por fim, busca-se chamar a atenção governamental para as necessidades desses grupos no ensino superior, promovendo acompanhamento eficaz. Conclui-se que, apesar de não implementado, o projeto tem potencial para ampliar a compreensão dos desafios de saúde mental de estudantes indígenas e quilombolas na UNILAB. Alinhado às ações afirmativas, busca identificar necessidades específicas e promover acolhimento. Com abordagem mista, o estudo poderá fortalecer políticas públicas e destacar a importância de um acompanhamento eficaz, contribuindo para a permanência e sucesso dos discentes. Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes; Povos Indígenas; Quilombolas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, tainaramariaab@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br²